

## Apresentação

### **Número especial da COP30: A Agroecologia e suas dimensões na abordagem das urgências climáticas**

COP30 Special Issue: Agroecology and its dimensions in addressing climate change

Número especial de la COP30: Agroecología y sus dimensiones para abordar el cambio climático

O número especial da Revista Brasileira de Agroecologia (RBA) busca reunir reflexões, pesquisas e experiências que evidenciem o papel da Agroecologia frente à crise climática, especialmente com resultados apresentados no contexto da realização da trigésima Conferência das Partes da Convenção Quadro da Organização das Nações Unidas sobre Mudanças do Clima (UNFCCC), a COP 30, que acontecerá na Amazônia brasileira em novembro de 2025 em Belém (PA).

A realização da COP 30 em solo amazônico, chama-nos a abordar a situação das urgências climáticas e destacar a necessidade da ampliação de estratégias coletivas de enfrentamento aos desafios ambientais, suas causas e impactos a níveis local e global. Neste sentido, é importante promover a consciência e a importância de ações efetivas que garantam direitos, soberania alimentar e nutricional e que fortaleçam o debate sobre alternativas sustentáveis e justas, valorizando os saberes de povos indígenas, comunidades tradicionais, agricultores familiares e movimentos sociais.

Considerando a atual agenda climática, e com a perspectiva de reunir reflexões como as trazidas pelos autores e pelas autoras dos artigos, este número especial foi proposto por pesquisadoras da Amazônia em conjunto com a equipe editorial da RBA. Envolveu as vice-presidências regionais da Associação Brasileira de Agroecologia, as quais mobilizaram grupos de pesquisa no Brasil e na América Latina para o envio de artigos, de modo que a diversidade de trabalhos expressasse a diversidade de biomas.

Os artigos selecionados dialogam com os eixos: Agroecologia e urgências climáticas: impactos, adaptações e contribuições; Territórios amazônicos e pan-amazônicos: experiências agroecológicas e resistência; Justiça climática e socioambiental:



interseccionalidades e desigualdades; Saberes populares e tradicionais: protagonismo de mulheres, juventudes e povos originários; Economia solidária e soberania alimentar: redes, mercados locais e políticas públicas.

Para esta edição especial, foram aprovados 12 artigos e uma nota agroecológica, selecionados pela relevância para o tema desta edição, pela originalidade e rigor científico, contribuição para o fortalecimento de práticas e políticas sustentáveis e inclusão de perspectivas críticas e plurais. Os textos abordam múltiplas facetas em que a Agroecologia pode contribuir para avanços nas diferentes questões e suas variantes nas diferentes regiões e biomas brasileiros, garantindo um olhar e manifestação redirecionados para a Amazônia, inclusive em sua dimensão Pan-Amazônica.

Discutindo a Agroecologia a partir do olhar camponês sobre a reforma agrária, temos o artigo intitulado **“Plantar Árvores e Produzir Alimentos Saudáveis: Urgências Climáticas e Agroecologia em Territórios de Reforma Agrária”** que traz a estratégia do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra para a expansão da Agroecologia num contexto de reforma agrária popular. O artigo **“A política da mudança climática no Brasil: contradições, impactos e estratégias de resistência camponesa a partir do Pontal do Paranapanema, São Paulo”** conclui que a ineficaz política climática do Brasil promove o agronegócio na região do Pontal do Paranapanema (SP), incentivando a expansão do cultivo de cana-de-açúcar como uma suposta mitigação das mudanças climáticas.

Abordando a discussão sobre mudanças climáticas, o trabalho **“Devir do campesinato agroecológico e suas abordagens às mudanças climáticas: experiências territoriais no Brasil e na Colômbia”** apresenta experiências agroecológicas como antagônicas à estrutura agrária do mundo do capital financeiro. No texto é discutida a perspectiva latinoamericana pluriversal sobre o tema, com a conclusão de que a mitigação das mudanças climáticas é parte integrante da territorialização do campesinato agroecológico.

Em sequência, no texto **“A Aja Shuar e os caminhos agroecológicos: entre ‘fendas’ e horizontes possíveis da Amazônia equatoriana”**, é discutido que o capital financeiro



torna inviável outros modos de vida em um contexto de projetos de mineração no capitalismo global transnacional.

Reconhecendo experiências de resistências, o artigo “**A chuva que queremos não é de veneno!:** quebradeiras de coco babaçu e agricultores no combate ao racismo ambiental e na construção da Zona Livre de Agrotóxicos na microrregião do Médio Mearim, Maranhão” apresenta resultados de pesquisas com mulheres e populações tradicionais que enfrentam o racismo ambiental e criam estratégias de justiça ambiental na luta contra os agrotóxicos.

Evidenciando a relação entre cultura, saber-fazer e gestão de recursos genéticos, compõem o número especial textos que abordam pesquisas que ampliam conhecimentos sobre agrobiodiversidade, ressaltando um campo que requer mais pesquisas como a que se dedicam em artigos “**Origem, cultivo e conservação da cultura alimentar e medicinal dos carás (Dioscorea spp.)**” e “**Desafios e estratégias utilizadas na conservação *on farm* de variedades crioulas de feijão-comum (*Phaseolus vulgaris* L.) por agricultores familiares do Agreste Meridional de Pernambuco**”.

Os riscos das mudanças climáticas são abordados em análises sobre recentes desastres, importantes de serem sistematizados pela pesquisa para compreensão dos acontecimentos, como em “**Entre a água e a lama: as enchentes e o espaço rural no Vale do Taquari/RS**” e a experiências de mitigação podemos ver em “**Guardiãs da vida: o papel das mulheres campesinas na mitigação das mudanças climáticas no Rio Grande Do Sul**”.

Riscos das mudanças climáticas quanto ao ciclo hidrológico, sejam por excesso ou déficit pluviométrico são abordados em “**Estratégias de manejo da água na agricultura familiar da Amazônia: uma revisão sistemática**” que se soma aos três artigos que versam sobre o Bioma Amazônia.

Há, ainda, estudos que se dedicam à importante análise sobre uma metodologia ativa interdisciplinar no ensino superior como “**Visita técnica como instrumento para estimular o pensamento crítico em sustentabilidade: relato de experiência**”.



Em “**Agroecologia e Planejamento Urbano e Regional: potenciais para a transição agroecológica na região metropolitana do Rio de Janeiro**” são apresentados dados sobre o potencial agroecológico dos espaços livres de urbanização. Cada vez mais, a relação entre campo e cidade, a compreensão da urbanização e o repensar das cidades deve estar presente na construção do conhecimento agroecológico.

Concluímos este número com a nota agroecológica que traz a experiência da “**Rede Hortos Agroflorestais Medicinais Biodinâmicos: interfaces com as emergências climáticas e a promoção da saúde no SUS em territórios do Distrito Federal**”.

Os resultados de pesquisas apresentados nos trabalhos ressaltam a importância de abordagens críticas ao modelo do capital, como processos especulativos e de mercantilização da natureza em que políticas públicas paradoxalmente favorecem setores do agronegócio com maiores emissões de gases do efeito estufa na agropecuária, impedindo inclusive o avanço da Agroecologia no cuidado com os bens comuns.

Assim, consideramos que iniciativas como a publicação deste dossiê contribuem significativamente para avançarmos nas pesquisas em Agroecologia, com atenção a temas complexos da atualidade, que demandam maiores investimentos e esforços multi-institucionais em pesquisas, principalmente pesquisa-ação, junto ao movimento agroecológico, que integra a diversidade de movimentos sociais do campo, das águas, das florestas, dos maretórios e das cidades.

O número atende aos objetivos de impulsionar esta comunicação científica, repensar ciência, práticas e políticas públicas, mas, não para por aí. Este se constitui como uma chamada inicial para que mais trabalhos sejam reunidos nos números ordinários subsequentes da RBA, em que convidamos grupos e redes de pesquisa a enviarem seus trabalhos.

Agradecemos a todas as pessoas que se somaram a esta edição da RBA nas editorias de seção e avaliação de artigos. Agradecemos também aos autores e autoras que enviaram seus artigos para avaliação da equipe editorial.



Ressaltamos o compromisso da RBA com a ciência aberta, garantida pelo empenho de uma grande e qualificada rede nesse processo de edição de uma revista científica.

Seguimos neste canal da Associação Brasileira de Agroecologia (ABA) em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural da Universidade de Brasília (PPG MADER/UnB).

Boa leitura!

### **Comitê editorial do número especial**

Flaviane Canavesi (UnB - Brasília/DF);  
Luciane Cristina Costa Soares (UFRA-Tomé-Açu/PA);  
Danielle Wagner (UFOPA- Santatém/PA);  
Marcela Vecchione Gonçalves (UFPA - Belém/PA);  
Letícia Rangel Tura (FASE- Rio de Janeiro/RJ)  
Tatiana Deane de Abreu Sá (EMBRAPA Amazônia Oriental - Belém/PA)